

QUERIDAS MULHERES

Título

Queridas Mulheres

Autor

Sérgio Cunha

Direitos Reservados

© Esfera do Caos Editores Lda e Autor

Design

DesignGlow

Impressão e Acabamento

Papelmunde SMG Lda

Depósito Legal

252598/07

ISBN

978-989-8025-19-7

1ª Edição

Janeiro de 2007

ESFERA DO CAOS EDITORES LDA

Campo Grande

Apartado 52199

1721-501 Lisboa

esfera.do.caos@netvisao.pt

www.esferadocaos.pt

Sérgio Cunha

QUERIDAS MULHERES



ESFERA DO CAOS
EDITORES

Para a minha avó Maria Feliz,
que está a ler-me e a sorrir.

[ÍNDICE]

MENSAGEM AOS HOMENS	13
PARTE I: As mulheres e as profissões	14
PARTE II: As mulheres, o futebol e outros desportos	17
PARTE III: As mulheres e o mundo doméstico	21
PARTE IV: A mulher e a violência	24
PARTE V: As mulheres, segurança e stewards	26
PARTE VI: A mulher sogra	29
PARTE VII: As mulheres e os automóveis 1	31
PARTE VIII: As mulheres, a moda e as compras	37
PARTE IX: As mulheres e o estilo... sexual	41
PARTE X: As mulheres e a cama	43
PARTE XI: A mulher, o humor e a vida!	45
PARTE XII: As mulheres e a educação dos putos	51
PARTE XIII: As mulheres e o poder	53
PARTE XIV: Mulheres em superioridade	56
PARTE XV: As mulheres e os automóveis 2	58
PARTE XVI: As teenagers e os concertos	63
PARTE XVII: As mulheres tias	67
PARTE XVIII: As mulheres cor-de-rosa	69
PARTE XIX: Mulheres prostitutas	71

PARTE XX: As mulheres e a fisioterapia	73
PARTE XXI: As mulheres da ópera, da feira e do mercado	75
PARTE XXII: Astrologia	77
PARTE XXIII: As quotas (os 33%)	79
ALGUNS HOMENS	82
1. Introdução	82
2. A imagem	82
3. Políticos I	86
4. Políticos II	87
5. Pessoal do brinquinho	88
6. Os padres e o pessoal dos conventos	93
7. Pessoal da bola	95
7.1. Treinador de bancada	95
7.2. Treinadores de banco	97
7.3. Dirigentes	100
7.4. Comentaristas	102
7.5. Massagistas	103
8. Pais (versão exclusivamente masculina)	104
9. Grevistas	106

Mulher. Tema irresistível e apaixonante.
Farol das nossas vidas, fardo da nossa existência.
Enigmática e preciosa, imprescindível e dispendiosa,
é o que você é, sua excelência.
Apresento desde já os meus cordiais cumprimentos.
Em seguida, darei largas às minhas ideias, aos meus
livres sentimentos.
Divido esta reflexão por partes para vossa melhor
compreensão.
Desde já vos digo que não vou falar ao coração.
O riso é belo e a mulher uma anedota, quem diria,
destas deusas que nos põem em pelota.
Anedota. Fonte de riso que mistura imaginação e
realidade, para a qual a mulher contribui com enorme
facilidade.
No fundo, não somos nada sem vocês, mas não
estou apto a relatar a essência dos porquês.

[MENSAGEM AOS HOMENS]

Pessoal, cuidado com as zangas. Não convém esticar a corda toda.

Devemos pelo menos garantir os serviços mínimos. Cama, mesa e roupa lavada.

Isto é importante sob o risco de fazermos figuras tristes em público.

Já viram o que é o pessoal sair de casa com malas na mão, cheias de roupa suja e o vizinho:

— Com que então vai de férias? Sortudo...!

E, claro, não é boa ideia pôr a roupa na lavandaria mais próxima, dá muito nas vistas!

Já viram o que é começarmos a jantar todos os dias no snack-bar da rua e os amigos do café:

— Então? Que se passa? A tua esposa agora trabalha de noite? Está doente?

— Está, e está com uma camada!

É importante, pessoal, não chegar a este ponto... delicado. Além dos comentários desnecessários, não sabemos cozinhar, lavar, passar a ferro, nada! Uma total dependência! E depois é pior, elas apercebem-se da sua importância, começam a arrebatar cachimbo e lá para o Natal ainda nos oferecem um avental ou um curso de culinária!

Aqui em casa, quando as portas batem sem vento, e os pratos chocam sem parar, e os talheres caem na banca de forma estranhamente ruidosa, depois de uma refeição em clima de “guerra-fria”, é sinal que a corda está nos limites...

PARTE III

[AS MULHERES E O MUNDO DOMÉSTICO]

Para a mulher, o mundo “casa” é um sofrimento, uma eterna insatisfação:

– Nunca tenho esta casa em condições! Meu Deus, ainda de manhã arrumei tudo!

“Lar doce lar” é uma frase dos homens solteiros ou das mulheres que vivem sozinhas e a maioria destas tira logo o calçado à entrada para não sujar, como se a casa fosse o quê? Um museu? Mas isso é lá com elas. Quer dizer, quando vamos visitá-las não é bem assim! Porque têm de nos receber a preceito. Mas nem connosco essa espécie maravilhosa de mulheres tem noites perfeitas. Quer dizer, a noite é perfeita, mas pela manhã lá descobrem as nossas marcas pelo chão... ou pelos lençóis... eh eh, gandas machos!

Mas voltemos à casa clássica, casal com ou sem filhos. A mulher e a casa são um pouco como o cão e a sua cauda: a mulher quer tê-la sempre arrumada, mas isso é impossível, porque ela é habitada! Isto implica que os habitantes se movimentem, mexam, remexam, usem e abusem daquilo que ela tem! Portanto, casa habitada, casa desarrumada! Por analogia: o cão quer apanhar a cauda, mas para a apanhar, tem de se mexer, e ao mexer-se a cauda foge! É como os barcos,

são feitos para andar no mar; querem que eles saiam de lá secos, a brilhar?

Que os cães não percebam a cauda, aceita-se, agora vocês!?

Adiante.

Vocês querem o quê? Que a gente leia o jornal e o ponha onde?

Debaixo do braço? À cinta? De volta ao quiosque?

A gente bebe uma cerveja, já bebemos do gargalo para vos poupar, e vamos pô-la onde? Na cozinha? Ficar no mesmo sítio depois de a saborear faz parte do deleite!

Tomamos banho, largámos pelo e cabelo e sujidade, é lógico que a banheira fica suja! Não há milagres! A roupa é claro que fica no chão, vamos pô-la onde? No cesto? Onde é que está o cesto???

Depois, também gostamos de brincar com o puto e, como sabem, eles inventam brincadeiras engraçadas! Que culpa temos nós que vocês, depois de jantar e arrumar a cozinha, entrem na sala e esta esteja de pernas para o ar?

Se não brincámos com o puto, ai que deu rei que não brincamos com o puto, se brincámos com o puto, ai que deu rei que não sabemos brincar com o puto! Porque é que não se vão queixar ao D. Duarte, que é o parente mais próximo do rei!

Mais grave, se não brincamos com ele, quem é que nos grama lá em casa? Ninguém!

Era o que nos faltava chegar a casa e ver duas crianças amuadas!

De tempos a tempos convidamos os nossos amigos, não os comuns, aqueles só nossos, porque os comuns vêm de orelha murcha, parece que lhes custa falar... vêm com a trela... sem liberdade.

Com os “nossos” amigos, é claro que aqui e ali, sai um arrote, uma peidola, um palavrão, uma cerveja que se vira,

um amendoim que não cai na boca e acaba esmagado, um caroço de azeitona que voa... querem que diga ó pessoal às 3 da manhã o quê? “Ok pessoal, vamos arrumar!”

Mas isso tem lógica? Não estamos para perder amizades! A amizade extra-conjugal é um dos pilares do casamento! Isto é o que um padre devia dizer no altar:

– “Menina, agora senhora, deixe o seu marido ter os seus amigos, conviver com eles, como sempre conviveu... é muito importante para a vossa felicidade! É muito importante para a vossa paz! É fundamental para o vosso matrimónio!”

Perder os amigos é que nunca. Vou jantar fora com quem? Vou para a noite com quem? Vou à bola com quem? Tenham juízo. Há valores incontestáveis!

Agora cá... responsabilidade... fidelidades e não sei quê... na saúde e na doença... isso já sabemos! Falem, isso sim, do que é relevante!

Por exemplo, de quem manda lá em casa! Ora vejam o que diz São Tomás de Aquino:

“Para a boa ordem da família humana, uns terão que ser governados por outros mais sábios que aqueles; daí a mulher, mais fraca quanto ao vigor da alma e força corporal, estar sujeita por natureza ao homem, em quem a razão predomina.”

São Tomás de Aquino é que devia ser o padroeiro dos casamentos!

Com todo o respeito que tenho pelo Santo António...

PARTE VII

[AS MULHERES E OS AUTOMÓVEIS 1]

Nota — Esta parte é dividida em duas, devido à grande quantidade de informação disponível.

Já sabemos que é um clássico, mas é de qualidade, tipo “Música no Coração”: a gente sabe como é que acaba mas gosta de ver. Porque prende, é interessante, é feminino, tem piada, e diverte.

A mulher tem um furo e pode sobrar para nós de duas maneiras. A mais grave é se estivermos por perto, a menos grave é se estivermos a milhas.

No local do azar, elas saem do carro “algo” preocupadas.

— Olha, tive um furo!

Calmas, imperturbáveis, pegam no telemóvel e:

— Querido, tive um furo, onde estás?

Isto para nós é mais grave que um acidente, porque aí elas entram em estado de choque e nem se lembram da gente. Neste caso, só recomeçam a raciocinar com apoio local, masculino, e nós safámo-nos.

No furo, não; infelizmente, somos os primeiros a vir à mente da querida. E temos duas saídas, talvez três e com coragem quatro!

Primeira, estamos por perto, podemos mentir e é a nossa primeira intenção, mas algum amigo ou familiar pode ver-nos e é perigoso... principalmente se estivermos com ideia de à noite irmos à FIL (FESTA ÍNTIMA NOS LENÇÓIS).

Segunda hipótese, estamos longe e o sentimento é de alívio; é claro que no mínimo temos de ligar para um reboque, mas isso... menos mal. A FIL está salvaguardada.

Terceira hipótese, uma mentira muito pessoal:

— Tiveste o quê, querida...? Ouve-se muito mal...! Estou...? e desligámos. Ela fica ko e salvaguardámos a FIL.

Quarta hipótese, tão cedo não queremos FIL, e aí podemos reinar!

— Tiveste um furo? Ó querida, há sempre uma primeira vez... o quê? Isso é que era doce! Não, querida, não; olha, o pneu e o macaco estão na mala... depois contas-me; vais ver que é divertido, beijinho! Querida, não insistas... é para o teu bem! Faz parte do teu crescimento!

Claro que isto paga-se, mas pelo menos saboreamos o momento.

Depois, claro, a vingança.

Um dia queremos ir à FIL, e nada...

— Querido, vai matar saudades com a dona palma!

Mas aí, meus amigos, aí ainda podemos dar um arzi-nho da nossa graça!

— Olha, ao tempo que eu não via um filme pornográfico... vem mesmo a calhar!

Passamos no quarto do puto, damos-lhe 2 estaladitos, 2 berros, não acorda, fixe, o sono está profundo. Vamos para a sala, vídeo a rolar, o som bem audível e nós também!

— Oh...! Mas que avião! Já não há mulheres assim! Coisa linda..! Hei lá... que posição é esta?! Uhhh...! Ohhh...! Ohhhhh! Uuuuuuu!

Quanto mais não seja também não dorme.

VOCÊS SABIAM QUE A “DIRECÇÃO ASSISTIDA” FOI INVENTADA POR VOSSA CAUSA?

É verdade. Eu conto-vos a história. Reza a lenda que um taxista de Hong-Kong, no dia do seu 69º aniversário, comentava à mesa com a sua mulher e a sua filha a hipótese de se reformar. Estava farto das estradas e queria descansar.

A filha, com os olhos brilhantes, disse:

— Fixe, pai. Eu, como não tenho emprego, tomo conta do negócio!

O chinoca engoliu em seco e respondeu:

— Filha, estava a brincar.

A sua mulher ripostou:

— Ó homem, é uma excelente ideia! Assim damos uns passeios!

E a filha:

— Claro! Aproveitar a vida!

Reza ainda a lenda que o chinoca, transtornado e angustiado pela intenção da filha, ausentou-se durante uns dias com uns amigos também taxistas, já reformados, nas montanhas amarelas.

Um dia ligou para casa, a mulher atendeu:

— Estou? És tu, chinoca? Então? Essas férias? Não abuses! Diz, amor...

Há mulheres inseguras e ciumentas por todo o lado...

Depois do telefonema, a mãe disse à filha:

— Era o teu pai... disse que podes tomar conta do negócio, que ele e os amigos inventaram a direcção assistida! Que será isso?

A SEGURANÇA RODOVIÁRIA É UM PROBLEMA EUROPEU E ESTÁ NO TOP DOS DOSSIERS DE BRUXELAS.

A mulher portuguesa não vem referenciada nos estudos feitos, mas devia. Senão, vejamos os comportamentos das mesmas em situações passivas, de suposta inexistência de perigo, tais como: estacionamento, garagens e oficinas.

Nestas ocasiões, existe um aspecto em comum de grande importância: o manusear do volante.

Há que saber minimamente mexer nele e o que é que acontece?

Vocês não sabem, não captam que girar o volante para a esquerda faz com que a frente das rodas virem para a esquerda, isto é, para fora, e que, naturalmente, como é uma roda, a parte de trás desta vira para a direita, isto é, para dentro! Esta lei da física, simples, dá-se, não na pré-primária, mas nos infantários, quando brincamos com os carrinhos e com a cabeça das bonecas! Meu Deus!

E o que acontece nas oficinas? É ver os mecânicos aos berros:

– Vire ao contrário! Não, ao contrário! Minha senhora, torça tudo para cá! Para a sua direita! A sua direita!!! Pare! Pare! Cuidado!!! Pare! Não se importa que eu... obrigado...

É claro que se for o marido e não se vislumbre um momento de FIL:

– Não há paciência que aguente! Porra, mulher, para a tua esquerda, carago!... Olha lá, qual é a tua esquerda?... Então vira!... Impressionante! Porra, mulher!... Olha, sai daí! Porra! Não percebo, uma merda tão simples!

Se for uma amiga, ela é, por natureza e por conhecimentos, completamente solidária:

– Olha, espera aí... deixa-me pensar... ó vira ao contrário, mas devagar... isso... não! Ora tenta agora ao contrário... pois... não sei... ora vira outra vez... devagar... cuidado! Olha, bateste...! E agora? É preciso ter azar!!!

E a estacionar? Quando passam por um lugar onde cabem 3 carros iguais ao nosso e vocês fingem que não vêm...? Temos de ser nós a assumir:

- Querida! Olha aqui um lugar!!!
- Oh... ia distraída! Deixa lá...
- Pára, amorzinho! É aqui atrás!
- E achas que cabe? Não me pareceu... (falsas... afinal viste!)
- Amorzinho... claro que sim, já é tarde, se quiseres eu estaciono...
- Estás a brincar... machismo, agora?

Depois de dizerem isto, começam a suar. A fila atrás aumenta consideravelmente, ouvem-se buzinas e, finalmente, com a nossa ajuda no exterior, lá conseguem estacionar, infelizmente com significativos atrasos nos horários dos autocarros que ali passam àquela hora...

A essência do problema está também na forma como manejam o volante. Vocês parecem os padeiros a fazer roscas. Não largam o volante! Deixem-no girar! Já se sabe que quando a mão direita movimenta o volante para cima, a outra parte do volante vem para baixo, mas vocês, desconfiadas, seguram-no com a mão esquerda! E ele, assim, não roda, vocês soltam-no de um lado e prendem-no pelo outro! Confiem nele!

A maioria dos trajectos é casa/trabalho/casa-da-mãe/shopping, ou trabalho/casa-da-mãe/shopping/casa. Porque é que vocês se negam a outros percursos? Há sempre um dia diferente!

- Querida, preciso que vás ao Porto entregar esta cena a tal sítio, está bem?
- Eu? Ao Porto? Tu não estás bem, de certeza! Sozinha?
- Não, vais com o puto...
- Com o miúdo!? Ainda pior! Estás a brincar, de certeza! Nem conheço as ruas! Aquilo é uma confusão! Essa é boa! Eu, ir ao Porto... com o miúdo...!

Minhas senhoras, temos de cair no ridículo de vos dizer que no Porto, os carros também circulam pela direita, que as tabuletas são iguais às da nossa terra e que os semáforos só têm 3 cores!? Que os travões funcionam na mesma, assim como a caixa de velocidades, piscas, luzes, etc.???

Qual é a vossa???

Mas o pior, e agora é mesmo o pior, é que vocês ainda têm a capacidade de duplicar toda esta desgraça! Num só momento! Sabem ao que me refiro?

Não percam a 2ª parte desta novela fantástica, de seu nome “A MULHER E OS AUTOMÓVEIS”, um pouco mais à frente...